



Universidade de Brasília



Universidade Aberta do Brasil – UAB

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação Física – FEF

Tutor: José Manoel Montanha da Silveira Soares

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LUDICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

NILZETE MOREIRA DA SILVA MARQUES

PIRITIBA – BA

2014

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LUDICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

NILZETE MOREIRA DA SILVA MARQUES

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final, para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Polo: EDF
14 - Piritiba**

ORIENTADOR: José Manoel Montanha da Silveira Soares

Termo de aprovação
Nilzete Moreira da Silva Marques

A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da ludicidade no Ensino Fundamental I

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília. Apresentação ocorrida em ___/12/2014. Aprovada pela banca formada pelos professores:

José Manoel Montanha da Silveira Soares

Orientador

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

Nilzete Moreira da Silva Marques

Polo-Piritiba- Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que sempre é fiel para cumprir com suas promessas, e ter proporcionado mais uma vitória em fazer este curso, sendo de grande importância na minha vida, sem ele nada teria concretizado.

Ao meu filho Esdras, aos meus pais e irmãos, pela paciência e compreensão, apoio e incentivo nos momentos difíceis que Deus continue abençoando.

Agradeço a minha sobrinha Uênia que diretamente contribuiu para a realização do curso.

Aos meus amigos e colegas pela ajuda e compreensão, parceria, cooperação nos momentos de dificuldades no decorrer do curso.

Ao Orientador Professor José Montanha pela gratidão por estar sempre me orientando, auxiliando e também pela compreensão do trabalho.

A Universidade em proporcionar este curso tão importante para minha formação profissional.

Ao tutor presencial Ricardo por estar sempre apoiando e ajudando para melhor andamento do trabalho durante o curso.

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho a
minha família, que muito
me apoiou e me
incentivou a realizá-lo.**

EPIGRÁFE

**A crítica consciente,
lúcida reflexiva, é o
elemento essencial para o
crescimento contínuo.**

Paulo Freire

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	9
2-OBJETIVOS.....	10
3-REVISÃO DE LITERATURA	11
4-METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO	19
5-A ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
8-ANEXOS	39

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os jogos e brincadeiras nas séries iniciais, através da observação feita na escola Municipal Manoel Dativo na cidade de Piritiba Bahia e apontar possíveis contribuições nas aulas de Educação Física. Foram observadas três turmas durante a semana e entrevistadas cinco professoras pedagogas. Os resultados obtidos constam que há necessidade de um profissional para intermediar as aulas sendo de suma importância para contribuir de forma lúdica e também com o desenvolvimento integral das crianças durante as aulas.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento. Educação Física. Ludicidade. Ensino Fundamental I.

1- INTRODUÇÃO

De acordo com KISHIMOTO (1999) “a brincadeira é uma tarefa difícil”, a necessidade de resgatar a cultura da sociedade na qual a criança está inserida para que a mesma possa desenvolver suas potencialidades com atividades que desenvolvem o lúdico. Cabe ao professor o papel de mediar a brincadeira e o jogo e compreender como a criança é capaz de desempenhar funções importantes na sociedade.

A educação física contribui para o melhoramento intelectual e corporal dos alunos no ensino fundamental I, desenvolvendo aspectos importantes no que se refere à interação e o respeito mútuo, aprimorando seus conhecimentos através das atividades lúdicas e cooperando para o bem-estar coletivo.

A brincadeira é um divertimento que envolve principalmente as crianças surgindo diante da ludicidade na qual lhe faz parte. Neste sentido, a brincadeira precisa ter um objetivo a ser alcançado, passando por importantes situações cotidianas e interagindo umas com as outras. Assim, a brincadeira é uma necessidade da criança, onde compartilha umas com as outras suas experiências. De que forma a ludicidade por meio das práticas corporais nas aulas de Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento integral de crianças do ensino fundamental I no 3º ano no município de Piritiba-Ba?

Na verdade é uma oportunidade de desenvolver suas habilidades contribuindo na formação para a cidadania, transformando as aulas com qualidade, beneficiando os alunos a usufruir de jogos e brincadeiras dentre outras modalidades. A educação física na sala de aula inclui vivências de diversas modalidades ampliando o conhecimento em cada fase do desenvolvimento dos alunos em participar das aulas tornando-se realidade as atividades apresentadas. A escolha desse problema tem como objetivo trabalhar de forma específica priorizando momentos de lazer e diversão e com objetivos propostos durante as aulas. Por meio das práticas corporais as crianças possibilitam melhor desempenho integral nas diversas brincadeiras que possam adequar o lúdico de maneira satisfatória.

A importância desta pesquisa é verificar que a educação física é indispensável na vida dos alunos, começando desde a infância a ter conhecimento acerca dos benefícios das atividades lúdicas realizadas no

espaço da escola. Portanto, o professor deve planejar suas aulas determinando quais os objetivos alcançados e sua finalidade de acordo com cada faixa etária.

Segundo Oliveira (1984), enquanto para o adulto brincar significa entreter-se com coisas amenas, esquecer, ainda que de maneira passageira as desilusões e momentos de tensão, a criança, através do brincar, faz sua incursão no mundo, trava contato com os desafios e busca saciar sua curiosidade de tudo conhecer. Esse autor afirma ainda que, no brincar infantil, práticas e interpretações sociais estão representadas, e sua análise nos propicia uma incursão nos problemas econômicos, sócio-culturais e políticos existentes em nossa sociedade.

Para Oliveira (1984) existem grandes diferenças entre o adulto e as crianças no que se refere às brincadeiras. As crianças através de seu conhecimento prévio que tem sobre as brincadeiras, fazem suas interpretações criando seu mundo imaginário, buscando saciar sua curiosidade diante da sociedade na qual está inserida, enquanto o adulto tem oportunidade de expor suas ideias, interagindo, comunicando e cooperando afastando-se a cada dia das brincadeiras lúdicas.

O problema de pesquisa

De que forma a ludicidade, por meio das práticas corporais nas aulas de Educação Física, pode contribuir para o desenvolvimento integral de crianças do ensino fundamental I no 3º ano em uma escola no município de Piritiba-Ba?

2- Objetivos

Objetivo Geral

Compreender por meio das práticas corporais nas aulas de Educação Física nas séries iniciais, o papel da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças.

Objetivo(s) Específico(s)

Analisar jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física das séries iniciais a fim de observar a contribuição do lúdico no desenvolvimento integral das crianças.

-Observar o trabalho que vem sendo desenvolvido por professores generalistas/pedagogos na cidade de Piritiba e apontar possíveis contribuições

da educação física em uma proposta pedagógica conjunta para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

3- Revisão de Literatura

Para Cunha (1994) a brinquedoteca torna-se um espaço agradável, onde a criança cria suas brincadeiras, pois as mesmas tem a necessidade de brincar em todos os momentos, construindo brinquedos. Portanto, torna-se viável e contribuem para o bom desenvolvimento e aprendizado das crianças, tornando o futuro com boas expectativas e um adulto educado, capacitado, obtendo informações e responsabilidades pelos seus feitos. Diante disso, a função do indivíduo adulto não é proteger a criança, mas torná-la independente, tendo estímulos diante das atividades lúdicas. A diversidade de brinquedos faz com que a criança crie novas expectativas diante das experiências vividas. O conhecimento prévio das crianças faz com que assumam determinado papel numa participação direta em qualquer atividade lúdica, onde este conhecimento parte de alguma experiência vivida com as pessoas na qual elas vivem.

De acordo com CUNHA (1994) a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva no processo ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa.

Huizinga (1980:16) teorizando sobre os jogos, afirma que, além das funções de homo sapiens, que é raciocinar, e a do homo faber, que é de fabricar objetos, há nos homens e animais uma terceira, a do homo ludens, onde o jogo é quem propicia a sua realização e se caracteriza como:

...uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não seria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador intensa e totalmente. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter lucro, praticada dentro de limites especiais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com a tendência a rodearem-se de segredos e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio dos disfarces em outros meios semelhantes.

De acordo com Huizinga (1980) o jogo tem um papel fundamental na vida da criança, seja na escola, em casa ou na rua. A ludicidade se faz presente na vida da criança, sendo que a cooperação e a socialização dentre as experiências que ela tem com a brincadeira e a cada vivência torna a criança com boa tática no jogo. Na educação física escolar diz que o jogar pode apresentar-se como um planejamento a ser alcançado. Portanto, a socialização e o esquema corporal fazem parte da criança, onde podem ser

respeitadas as diferenças sem nenhuma discriminação entre os participantes, desenvolvendo aspectos que possibilitam em obter regras, valores e respeito entre si.

A Educação Física inserida na escola é definida por Betti (1998, p. 19), como uma “disciplina que tem por finalidade introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do brincar, da dança, em benefício da sua qualidade vida.

Para Saura (2008) o imaginário na vida da criança é algo extraordinário, pois organizam ideias em seu mundo, muitas vezes criam imagens assustadoras. Diante de o estudo o brincar faz parte da vida da criança, onde elaboram informações psicológicas auxiliando em sua cultura as questões que vem de sua própria natureza. Portanto, a criança é capaz de associar ideias e sentimentos diante das brincadeiras imaginárias, onde a criança tem oportunidade de se expressar, capaz de criar situações que venham refletir em seu potencial imaginário, desenvolvendo aspectos importantes no cotidiano.

Conforme KISHIMOTO (1993) O lúdico na idade infantil apresenta valores importantes nesta fase, pois, é essencial compreender o que é brincar, por isso, o jogo e as brincadeiras são fundamentais para a educação infantil do ensino fundamental, levando melhores resultados das brincadeiras lúdicas. Segundo KISCHIMOTO (1994) o brinquedo é um objeto fundamental, para que as crianças possam brincar com os mesmos, por exemplo, carrinhos, piões e bonecas etc. Portanto, as atividades lúdicas fazem parte da vida de cada criança.

Para SILVA (2001) A educação física no ensino fundamental contribui para o melhor desempenho psicológico da criança, onde objetivo da educação física não é criar condições que intervenha no saber. Diante do tema, pude perceber a importância de implantar aula de educação física no ensino fundamental I, resgatando e vivenciando para que proporcione no aluno o interesse em aprender conteúdos inseridos.

Segundo o autor, o lúdico no ensino fundamental pode ser trabalhado em todas as atividades, pois é uma maneira de aprender/ensinar, despertar o prazer e dessa forma a aprendizagem se realiza. No entanto, o verdadeiro sentido da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo, tendo conhecimento sobre os fundamentos da mesma (LIBÂNEO, 1996).

De acordo com esse autor, as atividades físicas realizadas na sala de aula despertam na criança o prazer em aprender de forma satisfatória obtendo uma boa interação e bons desenvolvimentos cognitivos acerca dos hábitos recreativos. Na verdade o professor de educação física deve desenvolver em

suas aulas, a participação, a cooperação, o diálogo, o questionamento e outros fatores que envolvam no processo em que as crianças desempenhem um papel fundamental, conhecendo as práticas corporais e obtendo um resultado satisfatório transformando em realidade.

De acordo com Benjamim (1984, p. 74-5) afirma ser esta uma lei fundamental desenvolvida pela criança antes das leis particulares e regras que regem a totalidade de seus brinquedos:

(...) para a criança ela é a alma do jogo; nada a alegra mais do que 'mais uma vez'. O ímpeto obscuro pela repetição não é aqui nos jogos menos poderosos, menos manhoso do que o impulso sexual no amor (...). A criança volta a criar para si o fato vivido, começa mais uma vez do início (...). A essência do brincar não é 'fazer como se', mas 'fazer sempre de novo', transformação da experiência mais comovente em hábito.

A educação física na escola ensina os alunos a vivenciarem dentro e fora dela de maneira agradável, tornando as aulas ativas e prazerosas, respeitando as diferenças e contribuindo com o bem estar físico, mental e social.

Segundo Silva (1987) na escola para a transformação, terá que existir liberdade de movimentos, de expressão, de exploração de material concreto, de convívio grupal, de vivência do corpo. Além disso, acreditamos que, assim como Freire (1980) propõe que o alfabetizador tome como ponto de partida o universo vocabular da população com que ele trabalha, o educador transformador deve partir do conhecimento corporal concreto de seus alunos.

Para Silva (1987) na escola terá que existir liberdade de movimentos explorando todos os materiais concretos e também a convivência, interação cooperação entre os grupos envolvendo a corporeidade. De acordo com Freire (1980) o professor deve tomar como ponto de partida o universo vocabular dos que estiverem ao seu redor e transformar as aulas a partir do conhecimento corporal dos alunos.

João Batista Freire (1989) diz que a criança - especialista em brincar - cria atividades e se organiza em suas atividades corporais; porém, ao chegar à escola, é impedida de assumir sua corporeidade anterior. E mais: ela passa a ser violentada, através das longas horas que fica imobilizada na sala de aula. Isto vai contra o processo de vida, de experiências e de desenvolvimento até então vivido. Entendemos como o autor, que fica extremamente difícil falar em educação quando o corpo está ausente, ou pior, quando é considerado um intruso, que deve permanecer quieto para não atrapalhar. Uma vez ciente da não valorização, pela escola formal, das experiências e

conhecimentos adquiridos pelas crianças em suas brincadeiras e jogos, buscamos, através deste estudo, resgatar a importância dos mesmos.

Para João Batista Freire a criança é imobilizada dentro da sala de aula, onde suas atividades corporais são impedidas de serem expostas permanecendo quieta para não atrapalhar o professor em aplicar suas aulas, por isso a criança deixa de praticar suas experiências desvalorizando seu conhecimento.

Para Bettelhem (1988) e Oliveira (1987) são dois dos autores que se preocupam com esses conceitos, porém têm posições não totalmente convergentes. O primeiro estabelece uma distinção entre brincadeira e jogo: brincadeira não é pautada por regras, a não ser aquelas que a própria criança impõe às atividades podendo alterá-las a qualquer momento; os jogos possuem regras e estrutura definidas e aspectos competitivos que se aproximam mais do jeito do adulto passar o tempo. Este autor afirma ainda que, ao brincar, a criança busca um equilíbrio dentro de si mesmo, enquanto, no jogo, ela procura harmonizar-se em conformidade com a estratégia de seu oponente. A criança na brincadeira estabelece uma ordem interna e no jogo aceita e trabalha com a ordem externa, a fim de atingir seus objetivos. Já Oliveira (1987:30) entende que tanto as brincadeiras quanto os jogos são prática coletiva, que exigem uma série de conhecimentos e regras que estabelecem uma diferença entre o brinquedo e a brincadeira. É por tudo isso que não podemos conceber a criança sem risos e sem brincadeiras. Como disse Chateau (1987) se as crianças de uma hora para outra parassem de brincar, os pátios das escolas ficassem silenciosos, as vozes, os gritos fossem desajeitados, silenciosos e sem inteligência. Aquelas crianças que não brincam podem sofrer interrupções intelectuais, pois deixam de exercitar processos mentais importantes para o seu desenvolvimento.

De acordo com Chateau A criança no momento em que está brincando exerce o corpo fornecendo ao intelecto funções bem importantes para seu desenvolvimento corporal, a forma que ela tem em desenvolver suas atividades fornecem ao corpo habilidades necessárias para obter um bom desempenho mental em suas respectivas atividades.

Segundo Almeida (2009, p. 1), "O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo". O lúdico faz parte do processo de desenvolvimento da criança e é muito abrangente, como se pode conferir, de acordo com Almeida (2009, p.1). A evolução semântica da palavra 'lúdica', entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Do papel do educador pode-se entender que ele deve buscar que o seu aluno

utilize todo o seu potencial para se desenvolver. Deve utilizar todas as estratégias possíveis, inclusive o lúdico.

De acordo com Almeida o lúdico torna-se uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança, onde abrange aspecto importante no comportamento humano, buscando a criança mostrar sua capacidade nos movimentos corporais, fazendo com que elas interagem de forma prazerosa.

Frei Betto (1985:44), por exemplo, quando na prisão, percebendo o poder que esta instituição exerce sobre o corpo, desenvolveu um trabalho com os presidiários, tendo como princípio pedagógico de sempre fazer um trabalho a partir dos elementos fornecidos pelas experiências vitais anteriores. Realiza exercícios, expressão corporal e teatro. A partir da boca, utilizada como órgão de expressão - trabalho de descontração da palavra -, levava os presos a tomarem consciência de como o sistema age sobre o corpo, tornando-o um objeto. Assim procedendo, o educador tem como principal objetivo fazer com que os indivíduos desenvolvam elementos fundamentais à sua cidadania, onde as diferenças sociais, os preconceitos, as inabilidades não fiquem escamoteados e camuflados. Simbolicamente, o jogo representa o indivíduo e sua vida em sociedade. Tendo o jogo tais características, é preciso que essas representações ocorram em liberdade, que as condições se explicitem claramente. Denunciá-las, refletir sobre elas, aprendê-las e superá-las é o papel da educação transformadora.

De acordo com Frei Betto (1985) os exercícios físicos que os presidiários faziam na prisão de acordo com o trabalho realizado com esses indivíduos, sendo um trabalho pedagógico com muita experiência, levavam os presos a conscientizarem como o sistema age sobre o corpo, fazendo com que eles desenvolvessem um papel importante na sociedade sem nenhum preconceito.

Segundo Luckesi (2000, p. 53): A prática educativa lúdica, por ter seu foco de atenção centrado na plenitude da experiência, propicia tanto ao educando quanto ao educador oportunidade ímpar de entrar em contato consigo mesmo e com o outro, aprendendo a ser, tendo em vista viver melhor consigo mesmo e junto com outro. Para uma prática educativa lúdica é necessária uma teoria que leve em consideração o ser humano na sua totalidade biopsicoespiritual, na medida em que se assenta no corpo, organizando a personalidade e estabelecendo crenças orientadoras da vida. Outro ponto a se destacar, é o prazer que o lúdico produz. O indivíduo tem a oportunidade de ser autêntico pela possibilidade de mostrar-se como realmente é, pois, ao envolver-se em sua dinâmica, geralmente, é necessária uma entrega emocional.

Para Luckesi a educação lúdica traz experiência tanto para o educando quanto para o educador, pois o aprendizado entre eles faz com que perceba o viver melhor e a oportunidade de contanto entre si. O lúdico faz o corpo demonstrar sua capacidade emocional e corporal.

Para Brotto (1997, p. 51): Jogando cooperativamente, podemos reconhecer que a verdadeira vitória não depende da derrota de outros, podemos compreender que ao participarmos do jogo e vivermos a vida, o principal valor está na oportunidade de conhecer um pouco melhor nossas próprias habilidades e potenciais e, simultaneamente, cooperar para que os outros realizem o mesmo. Conforme descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S/1998), o trabalho com uma pedagogia diferenciada, deve possibilitar uma prática rica em experiências cognitivas. A utilização dos jogos e das brincadeiras, que possam auxiliar o professor na criação de situações de aprendizagens diferenciadas, é considerada uma das ferramentas que promoverão a eficiência do aprendizado. Portanto, a Escola, que tem se constituído um espaço para a Educação Formal, deve se apropriar desse conhecimento e priorizar a sua aplicação, a fim de viabilizar um ensino qualitativamente mais abrangente e eficiente, aluno em conformidade com o seu desenvolvimento.

Segundo Brotto as brincadeiras tem um papel fundamental no ensino das crianças, pois a interação com as mesmas faz com que o ensino seja de grande importância para o seu desenvolvimento motor, com isso elas desenvolvem suas capacidades gerando eficácia no seu aprendizado.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são retratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1984, p. 33). Portanto, ao entrar em contato com o mundo e relacionar-se com ele, sua rede social amplia e ela passa a se inteirar com as pessoas, sejam adultos ou crianças, seus processos psicológicos mais complexos começam a se desenvolver. "Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade" (REGO, 1997, p. 61).

Segundo Vygotsky (1984) o desenvolvimento da criança esta relacionado com o comportamento social que ela vive, a interação que a criança tem com as pessoas faz com que seu psicológico desenvolva capacidade de se cientificar suas habilidades.

Para Piaget (1976, p. 160): O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório- motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneçam as crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar a realidade intelectual, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. Através dos jogos, acontecerão mudanças nos aspectos físicos, intelectuais e morais, que trarão benefícios na formação da personalidade do adulto, em que ele irá se tornar.

Segundo Piaget o jogo tem grande influência no desenvolvimento motor, sua habilidade faz transformações necessárias na realidade da atividade, podendo fornecer ao praticante o fato de que a capacidade intelectual faz mudanças que beneficia a personalidade do ser humano com suas práticas.

Segundo Campos (1986, p. 108), a compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras poderiam resultar em interesse, concentração da atenção, atividade produtiva e eficiente de uma classe, a falta de motivação poderiam conduzir ao aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimentos, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe. Nesse sentido, o educador deve estabelecer um clima de bom relacionamento na turma, encorajando-as e acreditando na competência de seus alunos.

Para Campos as técnicas que o educador exerce sobre a classe desmotivam os alunos, causando dificuldades disciplinares, isso ocorre pelo fato que o professor não saiba lidar com a situação, com um relacionamento harmonioso com a classe poderia mudar a forma que o educando se comporta na classe que venha perceber que são capazes de desenvolver um bom trabalho.

Friedman (1996, p. 41) diz: Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. Acredita-se que a cooperação é uma qualidade essencial a ser desenvolvida, não só na e pela escola, como também nos ambientes de convivência social que a criança frequenta. O respeito às regras, à capacidade individual, ao uso dos equipamentos, são alguns dos aspectos relevantes a se considerar no trabalho com os jogos.

Para Friedman os jogos estimulam as crianças a se interagir em grupo, pois a maioria dos jogos precisa ser executada por mais de uma pessoa e isso faz com que a convivência entre eles desenvolva boa interação essencial no seu desenvolvimento psicológico.

Conforme afirma Vygotsky, (1984) a criança que se interage com jogos e brincadeiras orientados pelo professor, avança com mais facilidade do que somente interagindo com as atividades do seu cotidiano, tanto pelo seu mundo imaginário, quanto seguindo regras.

Segundo Vygotsky a criança que brinca e joga tem mais capacidade de interagir melhor com o seu professor, adquirindo experiência a partir das brincadeiras apresentadas.

Comenius (1999) destaca que a aprendizagem acontece por meio da prática, valorizava o uso de atividades lúdicas, acreditava que brincadeiras e jogos ofereciam resultado positivo no processo de

ensino–aprendizagem. Também buscou tornar a aprendizagem mais eficaz e atraente. Pois é nesta etapa que deve se aproveitar a forma lúdica para melhor formar a criança.

De acordo com Comenius (1999) diz que a aprendizagem acontece também por meio da prática pelo fato da criança vivenciar estas práticas de forma lúdica, sendo que essas atividades proporcionam resultados satisfatórios diante de atividades atrativas e aproveitando estes momentos lúdicos melhorando autoestima dos alunos, em interagir uns com os outros.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01): Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

De acordo com BRASIL (1998) As atividades contribuem no processo do desenvolvimento da criança, repassando informações de um para o outro com carinho e dedicação de acordo com o meio pelo qual está inserido.

Como já vimos, a escola capitalista mais que propiciar o desenvolvimento das crianças da classe trabalhadora tem como objetivo discipliná-las para tornar o seu trabalho cada vez mais produtivo e lucrativo. É neste sentido que concordamos plenamente com Thomaz (1986, p. 6) e outros quando afirmam que: Seria ilusão pensar que bastaria recomendar que os professores propusessem jogos e exercícios diferentes. A questão exige a formação de novos conteúdos práticos, exige também a veiculação de compromissos por todos os canais que conduzem para onde possa agir como força de pressão.

É através do corpo que a criança, desde os primeiros dias de vida, realiza brincadeiras que são fundamentais para o seu desenvolvimento e crescimento. Bandet & Sarazanas (1973, p. 61) afirmam que o corpo é o primeiro brinquedo que a criança utiliza para brincar.

“O primeiro brinquedo da criança, objeto de sua atenção e espanto, é realmente o corpo humano, quer se trate do seu próprio corpo, quer se trate do corpo de sua mãe”.

É preciso que todos atuem juntos de maneira clara e objetiva sendo de fundamental importância o aprendizado, em sua prática pedagógica já que deve construir uma cidadania que tenha como alvo, a participação, a

solidariedade, a cooperação, e o diálogo obtendo bons resultados acerca de seu trabalho.

4- Metodologia ou Delineamento do Estudo

A metodologia utilizada para realização deste trabalho será o estudo de caso.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade como o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela e mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p.33).

Para Fonseca (2002) este estudo visa investigar alguns grupos que fazem parte de entidade pública ou privada, que venha conhecer com profundidade cada situação e descobrindo a realidade de cada grupo, compreendendo o ponto de vista de cada participante, apresentando uma perspectiva global com coerência decorrente de cada situação pelo qual o estudo foi feito e investigado.

O campo de pesquisa elencado é uma escola do Distrito de Porto Feliz, que pertence à cidade de Piritiba. Têm-se como sujeitos da pesquisa 24 participantes, de ambos os sexos, na faixa etária de 08 a 12 anos.

Pretende-se utilizar a entrevista e observação estruturada como técnica e instrumento de coleta dos dados.

Para Gil (1999, p. 45), conceitua pesquisa como: procedimento racional e sistemático que tem como objetivo

proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Bem como a realização de pesquisa bibliográfica para auxiliar no confronto da teoria científica com a realidade diagnosticada.

De acordo com Gil (1999) esta pesquisa tem o objetivo de proporcionar bons conhecimentos e resposta aos problemas encontrados, utilizando suas técnicas diante dos procedimentos que envolva várias fases até encontrar um resultado satisfatório auxiliando neste confronto diante da realidade diagnosticada.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existe, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de reconhecer-lhe informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para FONSECA (2002) esta pesquisa apresenta várias referências teóricas que contribuem de forma sistemática o trabalho científico, permitindo que o pesquisador possa conhecer o estudo e também as informações publicadas, com o objetivo em obter conhecimentos prévios acerca da pesquisa proposta, fazendo um levantamento acerca do que é estudado.

A Entrevista estruturada ou fechada – trata-se de um roteiro de questões previamente elaboradas, no qual o pesquisador, não possui flexibilidade para alterar/retirar/acrescentar outras questões ao longo da realização da entrevista.

Para Triviños (1987, p. 153), “observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo específico, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.)”. O tipo de observação mais comumente utilizado é a observação livre, em que o pesquisador não estrutura previamente a sua observação em categorias, mas opta por construir as suas categorias durante o processo de observação.

Este trabalho relata o processo que envolve a educação física no ensino fundamental e seus contextos pedagógicos, esse trabalho tem caráter metodológico e didático, aborda temas como: formação e atitude dos professores, ambiente escolar, instituição, características das crianças, papel da família, planejamento, motivação, saúde, fases motoras, desenvolvimento psicomotor e outros. Os professores realizam diversos estudos dirigidos, através de textos informativos, pesquisas em internet, livros, entrevistas, esta metodologia tem dado imensos resultados no processo ensino-aprendizagem. O professor oferecerá subsídios de discussão e aplicação a prática da educação física escolar. Os educadores responsáveis por esse tipo de educação apontam para a importância dessas aulas nesse período de grandes descobertas e transformação continuada, daí a importância de uma melhor e capacitação do profissional em questão, “A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”. Sêneca. É notório e indispensável que haja atualização constante dos conhecimentos, técnicas e metodologias que melhor possibilite encontrar maneiras que os auxiliem nessa empreitada.

Análise dos dados

Diante das observações feitas, pude analisar momentos delicados dos alunos dentro e fora da sala de aula, sendo que os mesmos necessitam de intervenções na área de Educação Física por um profissional habilitado, então serão estes os momentos que contribuirão para melhor desempenho físico, motor, psíquico e social do alunado. Pude perceber com mais detalhes a carência de cada aluno no momento das brincadeiras em ter alguém que venha intervir e mediar às brincadeiras, introduzindo as regras das mesmas com mais detalhes e facilidade na hora de desenvolver as atividades lúdicas. Vale salientar que nesses momentos lúdicos a criança sente a necessidade de ter

bons desenvolvimentos nestes momentos importantes, aonde o professor venha traçar os objetivos a serem alcançados.

“Para abraçarmos uma proposta pedagógica lúdica é fundamental que brinquemos e, para brincar precisamos colocar-nos em jogo, arriscando-nos com alegria e conquistando essa alegria com nossos parceiros”. (Pinto, 1995, p. 25)

Para Pinto (1995) a proposta pedagógica diante da ludicidade permite uma avaliação abrangente e essencial no processo ensino e aprendizagem, avaliando os alunos a buscarem explicitar os jogos dentro desses processos.

As atividades devem ser dirigidas, mesmo que o pedagogo não queira, mas o mesmo tem oportunidade em aplicar as aulas. Portanto, diante do que foi observado há uma necessidade do professor perceber a importância desse contato e do convívio entre si, ou seja, a interação do professor com o aluno no desenvolvimento psicossocial.

“Na vida social, como na vida individual o pensamento procede da ação e uma sociedade é essencialmente um sistema de atividades. É da análise dessas interações no comportamento mesmo que procede então a explicação das representações coletivas, ou interações modificando a consciência dos indivíduos”. (Piaget, 1973, p. 33)

De acordo com Piaget, (1973) a interação na vida social ou individual o pensamento provém de uma atuação indispensável nas atividades, analisando o comportamento coletivo buscando esclarecer como os indivíduos devem manter a interação no ambiente social.

Esta pesquisa foi importante porque o professor de educação física pôde analisar as atividades que proporcionam melhores desempenhos motor, onde as atividades contribuem com os avanços e as dificuldades no processo ensino aprendizagem.

Como destaca Rodari (1982, p.142), [...] que o professor é um promotor da criatividade e não mais apenas um transmissor de um saber pronto.

Para Rodari (1982) o professor deve levar para os seus alunos brincadeiras que venham vivenciar e explorar diversos espaços transmitindo seus conhecimentos prévios, atribuindo novos sentidos possibilitando aos alunos desenvolverem suas habilidades.

Devemos trabalhar com atividades que favoreçam boa forma de convivência entre os alunos a interagirem uns com os outros, atendendo as

necessidades dos alunos porque a mesma auxilia os discentes a obterem um papel importante na sociedade abrangendo vários aspectos interessantes de sua vida referindo o respeito com o próximo.

Alves (1987) afirma que Marx, em seus escritos, dizia que o capitalismo é uma educação do corpo, que é ensinado a se esquecer de todos os seus sentidos eróticos, sendo transformado apenas no local de um sentido - sentido da posse - onde a sociedade transforma o desejo de ter e de usar na principal preocupação do homem.

Para Alves (1987) as parcerias com a escola e a comunidade em geral a fim de satisfazer suas necessidades perante as pessoas para que possam aproveitar o tempo necessário com estes momentos tão agradáveis.

A recreação é um fator muito importante no aluno para o desenvolvimento psicomotor e psicossocial, fatores de integração, solidariedade e cooperação entre colegas. O direito de brincar é uma necessidade para a criança no seu desenvolvimento e na formação do seu caráter. O profissional de Educação Física deve ficar alerta com o histórico da aula de Educação Física, pois deve tirar esse costume de aluno-atleta onde, só é desenvolvido o esporte, assim dividindo o grupo em dois: os que estão submetidos a uma proposta de esporte de alto rendimento e a outra é desconsiderada pela escola. (CHAVES; CORREA, 2009).

De acordo com os autores CHAVES; CORREA (2009) a recreação é de fundamental importância na vida da criança em obter bom desenvolvimento psicomotor, levando em consideração aspectos que venha integrar essas crianças a se interagirem entre si, sabendo-se a brincadeira surte efeitos benéficos, na formação de seu caráter.

Campo de pesquisa

A instituição pesquisada será da rede pública, onde está localizada no município Brasileiro do estado da Bahia. Com endereço- Praça da educação s/n Porto Feliz Piritiba Bahia, região centro-norte. Localizado na chapada Diamantina e encontra-se a 316 quilômetros de Salvador. Sua economia tem funcionado ao longo de década nas atividades de agricultura (especialmente o

cultivo de mandioca), micro indústria e outras rendas provenientes do comércio e do funcionalismo público. A escola dispõe de espaços amplos que serão desenvolvidas as atividades. Onde tem 1 secretaria, 1 diretoria, 17 salas de aula, 1 biblioteca, e 1 cantina. Na verdade a escola não dispõe de quadra para a prática de educação física, tem um espaço de terra batida que fica em anexo onde serão feitas as atividades físicas, ou então dentro da sala de aula, a quadra poliesportiva fica fora da escola, suprimindo necessidade da população e até mesmo pode ser feita também aulas de educação física ministrada por professores.





Os sujeitos participantes

Diante da pesquisa proposta, os colaboradores poderão se envolver no processo das atividades e também desempenhando um papel fundamental. Os sujeitos participantes serão alunos do 3º ano.

Os critérios que orientam a escolha das escolas e dos sujeitos investigados.

Os critérios estabelecidos na escolha foram à falta de aulas de educação física para alunos do fundamental I da rede pública.

ESTRATÉGIAS DE ENTRADA EM CAMPO

Ao realizar a pesquisa de campo para sabermos a opinião das pessoas da comunidade escolar, pude deparar com uma situação em que os alunos estão inseridos, onde os educadores responsáveis no processo da coleta dos dados em que a escola está envolvida promovendo atividades que servirão para o melhor aproveitamento e desenvolvimento psicológico.

Técnicas ou instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos que serão utilizados e elaborados de forma criteriosa, através de perguntas, onde vai ser feito o preenchimento com todas as instruções necessárias como, por exemplo: cópia do questionário e fichas.

5- A ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Iniciei observando a aula da professora, onde mesma desenvolveu atividades com fantoches apresentando histórias infantis, envolvendo os alunos e de acordo com a história deu-se nomes aos personagens, sendo que os próprios alunos seriam esses personagens. A professora usou estratégias para que os mesmos envolvessem nas aulas, realizando um bom trabalho motivador e com isso despertou na criança a curiosidade em saber que as brincadeiras deixam alegres e compreendem que essas atividades ministradas pela professora são importantes para seu desenvolvimento.

Existem diversas estratégias que o professor proporciona aos alunos a obter capacidade de relacionar ideias e perceber que as atividades lúdicas são essenciais para a interação e cooperação dos alunos entre si. Portanto, pude compreender que a ludicidade no espaço interno da escola, ou seja, dentro da sala de aula promove boas expectativas nos alunos, chamando a atenção dos mesmos perante as brincadeiras.

As brincadeiras são de extrema importância para o desenvolvimento físico, motor e psicológico das crianças, mas hoje não se vê mais as crianças fazendo essas brincadeiras. A tecnologia faz com que as crianças fiquem horas e horas na frente do computador ou mesmo da televisão estimulando a cada dia mais ao sedentarismo. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde, através deles, a criança desenvolve várias áreas importantes como habilidades, a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor, envolvendo um conjunto de fatores que devem existir para uma vida melhor e saudável, incluindo as mudanças necessárias como comportamento, vivência de novos valores, disciplina, respeito mútuo, solidariedade, entre muitos outros.

Segundo Oliveira (1984), enquanto para o adulto brincar significa entreter-se com coisas amenas, esquecer, ainda que de maneira passageira, as desilusões e momentos de tensão, a criança, através do brincar, faz sua incursão no mundo, trava contato com os desafios e busca saciar sua curiosidade de tudo conhecer. Esse autor afirma ainda que, no brincar infantil, práticas e interpretações sociais estão representadas, e sua análise nos propicia uma incursão nos problemas econômicos, sócio-culturais e políticos existentes em nossa sociedade.

Para Oliveira (1984) a criança apresenta curiosidades diante das brincadeiras, aprendendo do seu jeito, saciando sua curiosidade diante das práticas sociais, proporcionando o gosto pelo brinquedo, enquanto o adulto não se interessa, a criança em seu mundo imaginário é capaz de construir novos conhecimentos no que se diz respeito às brincadeiras infantis.

Nas atividades lúdicas, onde serão desenvolvidas várias modalidades esportivas como: pular corda, cantiga de roda, dança dos bambolês com o objetivo de explorar a construção do conhecimento, com aulas motivadoras, onde a ludicidade faz parte da vida dessas crianças trazendo influências e estimulando os alunos a obterem boa forma de convivência entre si.

Diante da entrevista feita, a professora relatou que a importância em desenvolver a ludicidade proporciona fatores afetivos no alunado de maneira que este venha levantar expectativas tanto da escola, do professor e de si, e também seria importante que estivesse um professor de educação física e seria o suficiente para trabalhar as brincadeiras de forma educativa e construtoras de real potencial lúdico, sendo que a criança aprende brincando de maneira divertida, sendo dirigida pelo educador durante sua realização com bons rendimentos na aprendizagem. No momento da brincadeira a criança se desenvolve, aprende as regras, a ganhar e a perder, se expressa, desenvolve a criatividade e amplia seu conhecimento. Na entrevista, a professora relatou que seria importante que este profissional habilitado iria proporcionar a comunidade escolar um ensino de qualidade nas diversas modalidades esportivas e não simplesmente brincar por brincar. O professor deverá intervir da melhor forma possível como: orientador, mediador e motivador e não apenas como vigia como tem acontecido em nossa realidade.

Diante das danças populares no contexto cultural em que vivemos, sei que a ludicidade está presente diariamente. Essas atividades proporciona agilidade, coordenação motora expressão corporal, noção de tempo e espaço onde as crianças tendem desenvolver várias áreas importantes como habilidades, a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Magnani (1984, p. 138) define pedaço como: Aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém

mais densa significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade.

De acordo com Magnani (1984) a prática da atividade física favorece aos alunos a socialização desfrutando de atividades lúdicas contribuindo para o bem estar coletivo, priorizando o lazer e as demais atividades corporais mediante os conhecimentos adquiridos nas aulas. Entretanto, nos jogos ao interagirem entre si, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo buscando participar de maneira amigável e não violenta trazendo boa forma de convívio entre os alunos para que essas aulas sejam dinâmicas e prazerosas.

Esta pesquisa nos traz bons conhecimentos a respeito de como são ministradas as atividades pelos seus professores e de que forma o lúdico contribui no desempenho da criança, tendo como objetivo resgatar as brincadeiras para auxiliar no decorrer das aulas. Durante a pesquisa de campo, a cada dia possamos investigar o que realmente está acontecendo na sala de aula com as crianças e quais as propostas didáticas relacionadas à educação física, onde os professores regentes têm contribuído para o melhoramento das atividades propostas.

Diante da pesquisa feita, pelo que pude perceber foram momentos de brincadeiras dos alunos sem interferências do professor. Na sala de aula o professor conduz a aula com motivação sobre o conteúdo apresentado, onde os alunos sentem-se a vontade, mas não vi em nenhum momento o professor participar das atividades lúdicas dentro e fora da sala. Portanto, as aulas de educação física contribuem para o melhoramento intelectual e corporal dos alunos, sendo que a interação e o respeito mútuo aprimoram seus conhecimentos através das atividades lúdicas e da coletividade. A situação das crianças em estarem ministrando suas aulas é um ponto polêmico, mesmo sendo um professor pedagogo ele pode sim trabalhar com conteúdos que estimulam o conhecimento do aluno.

Referindo-se à análise dos resultados, Thiollent e outros (1985, p. 205) afirmam que: O procedimento adotado vai consistir em ler e reler as entrevistas disponíveis para chegar a uma espécie de impregnação (...). As leituras repetidas vão progressivamente suscitar interpretações pelos relacionamentos de elementos de diversos tipos. Por interpretação compreendemos, como os psicanalistas, o distanciamento, pela investigação analítica dos sentidos latente

a partir do conteúdo manifesto. Isso significa que, além da literalidade da frase, tenta-se reconstruir sua tradução interpretativa, incluindo sequências de significações mais ou menos longas.

Para Thiollent e outros (1985) este procedimento consiste em uma boa interpretação acerca das entrevistas e compreender a realidade de cada criança diante das análises feita pelos professores e dos resultados coletados durante a pesquisa, fazendo uma investigação minuciosa de diversos elementos, favorecendo a comunicação entre as crianças e desempenhando várias funções, envolvendo as atividades de acordo com cada faixa etária, de acordo com as relações feitas entre professor-aluno, durante as vivências lúdicas.

Primeiramente é preciso explicar que finalidade é definida como o fim último para qual uma determinada atividade existe. Neste sentido, a finalidade da Educação Física é contribuir para a Educação integral da criança, por meio da prática de atividades físicas racionais e variadas, de acordo com as suas necessidades, ou seja, o desenvolvimento, em seu grau mais elevado, nos planos físico, mental e social (HURTADO, 1987, p. 22).

De acordo com HURTADO (1987) a finalidade da educação física é contribuir de maneira que a criança venha se integrar com as atividades lúdicas por meios das práticas corporais afim de socializar-se com o próximo diante das necessidades encontradas, aprimorando seus conhecimentos através dessas práticas proporcionando bem estar físico e psíquico.

Durante a pesquisa de campo foram entrevistadas as professoras desses alunos, sobre as possibilidades de terem aulas de Educação Física dentro da sala de aula e até mesmo inserir no seu planejamento diário. Sendo que as aulas proporcionam bom relacionamento, cooperação, interação do professor-aluno, desenvolvendo aspectos físicos e psíquicos. Através da observação e reflexão da prática pedagógica e na busca de alternativas apropriadas para cada realidade, pois é importante para nós no papel de docente e deve ser constante o desempenho em pesquisar e descobrir novas técnicas e desenvolver atividades que possa beneficiar essas crianças, desempenhando diversas funções corporais para o aprimoramento das tarefas.

Neste contexto, o educador pode utilizar-se dos jogos e brincadeiras como processos lúdicos que irão aguçar ainda mais a vontade de seus alunos

em desbravar a sua infinita capacidade em aprender assim nos afirmam Rodolfo. (1990, 9. 79)

De acordo com Rodolfo (1990) o professor pode apropriar-se dos jogos e das brincadeiras sendo indispensável na integração e socialização dos mesmos.

Esta pesquisa foi de grande valia para obter grande conhecimento na vida escolar dos alunos e aproximação com a turma de maneira que venha trazer bons conhecimentos da realidade dentro e fora da sala de aula, causando boa forma de convivência entre si.

6- Considerações finais

Este trabalho teve por finalidade analisar e contribuir na prática do professor, respeitando as diferentes situações do convívio de cada aluno, e foi proveitoso e de grande valia em aplicar aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, pois a ludicidade é muito importante no desenvolvimento cognitivo do aluno trazendo benefícios, elevando a autoestima e ampliando o conhecimento na prática das atividades.

Foi de fundamental importância a participação de todos de maneira clara e objetiva, já que em sua prática pedagógica deve construir uma cidadania que favoreça aos discentes critérios que estimulem à participação, a solidariedade, a cooperação, o diálogo, e o questionamento e obter bons resultados acerca de seu trabalho.

A Educação Física assume um papel extremamente significativo no ensino fundamental, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor. Através da vivência corporal a criança desenvolve suas capacidades cognitivas e vive de forma mais prazerosa. A escola não educa somente mentes, mas corpos também. Não há como dissociar uma coisa da outra, pois o indivíduo é corpo-mente. Faz necessário adotar uma postura frente a isso, e a melhor forma é se dispuser corporalmente. Brincando com os alunos, o professor

ensina ao mesmo tempo em que aprende, brincando com seu corpo e com os corpos dos colegas, trocando assim, diversas experiências e aprendizagens.

CUNHA (1994) ressalta que a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa.

Segundo CUNHA (1994) a Educação Física na escola ensina os alunos a vivenciarem dentro e fora da escola de maneira agradável, tornando as aulas atrativas e prazerosas, respeitando as diferenças, contribuindo com o bem estar físico, mental e social.

As aulas de Educação Física é uma oportunidade de desenvolver nos alunos suas habilidades, contribuindo na formação do cidadão, proporcionando aos alunos aulas dinâmicas a usufruírem de jogos e brincadeiras dentre outras modalidades. A educação física na sala de aula inclui vivências de diversas modalidades aumentando o conhecimento dos alunos em participar das aulas tornando-se realidade as atividades lúdicas. Vale salientar que a criança está inserida no processo escolar que envolve práticas esportivas de qualidade despertando o senso crítico e desempenhando um papel fundamental na família, na escola e na sociedade, favorecendo ao aluno oportunidade que despertem e desenvolvam aspectos físicos, motor e psíquico. Como essas brincadeiras de fácil aprendizagem é possível aplicar atividades de movimentos naturais como correr, saltar e arremessar, que fazem parte das habilidades básicas de todas as crianças, onde os conteúdos serão desenvolvidos através de aulas teóricas e práticas, e as crianças participarão ativamente nos debates e nos trabalhos relacionados a vivências lúdicas.

Estas vivências proporcionam benefícios na comunidade escolar e contribui na construção de uma sociedade brincante, que reconhece a ludicidade como um comportamento social da criança. No entanto, a educação não é só um ato de amor, mas de envolvimento e solidariedade e isso principia o fato de que os alunos devem interagir de forma direta, agindo como agentes colaboradores, sendo que essas atividades proporcionam agilidade, coordenação motora, expressão corporal, noção de tempo e espaço onde as crianças tendem desenvolver várias áreas importantes como aptidões, a autoestima, para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na

construção de um mundo melhor. A contribuição desse trabalho na interação com as pessoas em obter um resultado desejado acerca dos problemas trouxe no aluno impressões e sugestões acerca das necessidades de inovação, pois diante de tais acontecimentos que levam as pessoas a terem ideias de um trabalho bem planejado, possibilitando motivações que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem para o bem estar na sociedade.

No mundo de hoje em que a tecnologia avançou as crianças só pensam em brincar de videogames, jogos eletrônicos, computadores, e se esqueceram ou muitos nem chegaram a conhecer as brincadeiras de que são muito saudáveis e criativas. Brincar de Bolinhas de Gude, pega-pega, passa-anel, roda pião, soltar pipa, pular corda são brincadeiras de extrema importância para o desenvolvimento físico, motor e psicológico das crianças, mas hoje não se vê mais as crianças fazendo essas brincadeiras. A tecnologia faz com que as crianças fiquem horas e horas na frente do computador ou mesmo da televisão estimulando a cada dia mais ao sedentarismo. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde, através deles as crianças desenvolveram várias áreas importantes como habilidades, a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. Este trabalho envolveu um conjunto de fatores que contribuíram para uma vida melhor e saudável, incluindo as mudanças necessárias como comportamento, vivência de novos valores, disciplina, respeito mútuo, solidariedade, dentre outros. Pensando nisto, resolvemos trabalhar com brincadeiras e jogos da nossa cultura popular, que foi de suma importância para o desenvolvimento físico da criança e poderão ser compartilhadas até com seus familiares, colegas e amigos de sua comunidade.

A criança que pratica exercícios físicos desenvolve a coordenação motora proporcionando bons desenvolvimentos psicológicos e possibilitando no desempenho das atividades. A contribuição da ludicidade no ensino fundamental I é um tema que busca explicitar os conteúdos fundamentais para que os alunos possam ter afinidade às brincadeiras tradicionais. Na realidade há necessidade de ter profissionais realizando essas aulas de Educação Física principalmente nas séries iniciais por meio das práticas corporais, pois

possibilita a oportunidade no desenvolvimento integral das crianças do ensino fundamental I.

Vale salientar e analisar os fatos que foram trabalhados e que serão de fundamental importância, sabendo-se que o problema é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento. Portanto, as brincadeiras são fundamentais para que os alunos tragam suas experiências, ou seja, seu conhecimento prévio, promovendo e ampliando seus conhecimentos acerca do que lhe é proposto sendo capaz de organizar seu espaço, elaborando regras e utilizando estratégias para beneficiarem a aprendizagem das crianças, promovendo interações necessárias entre o professor e o aluno no ensino fundamental e compreendendo suas propostas no planejamento escolar. Os resultados adquiridos foram essenciais para o conhecimento e interação do professor e o aluno dando oportunidade para que compreenda o papel da ludicidade por meio das práticas corporais, incluindo na proposta pedagógica atividades que favoreçam na construção do conhecimento.

A atividade física é muito importante para o ser humano, principalmente para as crianças, pensando nisso a contribuição da educação física para o desenvolvimento da ludicidade no ensino fundamental I teve como objetivo envolver as crianças da comunidade escolar em atividades que proporcionassem lazer e aprendizagem através das brincadeiras e jogos.

As questões apresentadas neste trabalho foi uma realidade vivenciada em muitas áreas de intervenção da Educação Física em Piritiba, onde a falta de profissionais qualificados acaba deixando a desejar as atividades físicas. E quando nos deparamos com esta realidade, nos sentimos estimulados a estudar e vencer cada etapa para conseguirmos mudar essa realidade. A Educação Física é uma matéria que possui um campo muito extenso, com aspecto de extrema importância na formação do aluno, sendo assim o profissional deve estar bem preparado para conhecer as necessidades dos alunos, e entender o que precisa ser trabalhado.

Observa-se cada vez mais que o contato das crianças com jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais, vem perdendo espaço para equipamentos de alta tecnologia. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações. Assim, como nossos pais e avós com certeza têm uma história para contar sobre nossos brinquedos prediletos e uma brincadeira a ensinar.

Este trabalho recreativo e educativo com objetivo de melhorar o desenvolvimento físico-motor, cognitivo e sócio afetivo, despertou o gosto pelas atividades recreativas, priorizando a ajuda e o respeito mútuo, conscientizando-os sobre a importância da cooperação, organização, visando o crescimento da vida pessoal e social.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anne. **Recreação ludicidade como instrumento pedagógico**. [s. l.]: CDOF, 2009. BROTTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Cepeusp, 1995. Santos: Projeto Cooperação. Ed. Renovada. 1997

ALVES, R. A. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 19ª ed. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1987.

BANET, J; SARAZANAS, R. **A criança e os brinquedos**. Lisboa: Estampa, 1973.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BETTI, M. A janela de vidro: **esporte, televisão e educação física**. **Campinas**: Papirus, 1998.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para o seu filho**: pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

COMENIUS, João Amós. Didática Magna Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

CHAVES, J. M. F; CORREA, V.I. **A recreação e o lazer como instrumento de intervenção na educação básica**. 2009. Monografia (Graduação em Educação Física – Licenciatura). Faculdade de Educação Física de Lins. Lins.

CUNHA, Nylse Helena. **“Brinquedoteca: um mergulho no brincar”**. São Paulo: Matese, 1994.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

Fonte: material de estudo. Trabalho de conclusão do curso I, unidade 4 na página 452 a 453. **O Trabalho de Campo: Métodos e Técnicas**.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.**

FREIRE, J. B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991. - (Novas Buscas em Educação; v.40).

_____; FREI BETTO. **Essa escola chamada vida**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Edusp, 1980.

HURTADO, J. G. G. M. **Educação Física Pré- Escolar e Escola de 1ª a 4ª série uma, abordagem psicomotora**. Curitiba: Prodil, 1987.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, t. m. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos**. 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: **cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC. SEF, 1998.

OLIVEIRA, P. S, **Brinquedo e indústria cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PINTO, Gerusa Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. **O desenvolvimento da criança**. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 9. ed. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 1997.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. São Paulo - SP; Sumus, 1982.

RODULFO, R. **O Brincar e o significante**: um estudo psicanalítico sobre a construção precoce. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SAYÃO, D. T. (2002): “**Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática.

SAURA SC. Planeta de boieiros: **culturas populares e educação de sensibilidade no imaginário do bumba-meu-boi [tese]**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP; 2008.

SILVA, E. F. **O conhecimento produzido pela Educação Física na Educação Infantil: um estudo introdutório**. 2001. 74 f. Monografia

(Especialização) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SILVA, W. A. **Cala boca não morreu... A linguagem na pré-escola.** **Petrópolis:** Vozes e Editores Associados, 1987.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** 4. Ed. São Paulo: Polis, 1985.

THOMAZ, F. ET al. **Educação Física – novos compromissos: pedagogia, movimento e miséria.** 1º Encontro Nacional de Dirigentes Metropolitanos de Educação. Olinda, 1986. Mimeo.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo/SP: Martins Fontes, 1984.

8. ANEXOS

Entrevista

Responda:

1- Os alunos têm um espaço específico para brincar ou para realizar atividades lúdicas?

() sim

() Não

() geralmente se utiliza o espaço livre da escola

2- O tamanho desse espaço atende ao número de alunos e as brincadeiras que elas costumam realizar?

() Sim

() Não

() Na maioria das vezes

3- Qual a tarefa do adulto na hora da brincadeira?

() Desenvolver atividades lúdicas

() vigiar os alunos e intervir para evitar intercorrências e acidentes

4- Quais as brincadeiras utilizadas nos momentos recreativos?

5- Quais são os materiais utilizados nas atividades lúdicas?

6- Qual a importância das brincadeiras na escola?

7- Na sua opinião os jogos e as brincadeiras podem contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvimento da criança?

() Sim

() Não

() Em parte

8- Você enfrenta dificuldade pedagógica para desenvolver atividades lúdicas

() Sim

() Não

() Em parte

9- Todos os alunos participam das atividades lúdicas?

() Sim

() Não

() Em parte

10- Em sua opinião, seria importante que um professor de Educação Física estivesse trabalhando com os alunos? Por quê?

Apêndice

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no de caso aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante, através do e-mail: _____, por telefone: _____ ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da ludicidade no Ensino Fundamental I.

Orientador: José Manoel Montanha da Silveira Soares

Descrição da pesquisa: Este projeto tem por finalidade observar o trabalho que vem sendo desenvolvido por professores generalistas/pedagogos na cidade de Piritiba e apontar possíveis contribuições da educação física em uma proposta pedagógica conjunta para as séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (responder as entrevistas) pela qual os dados serão coletados (entrevistas). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e

posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentado em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____,
RG _____, responsável pela escola/empresa
_____ no exercício do cargo de
_____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da ludicidade no Ensino Fundamental I. Fui devidamente esclarecida pela estudante _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,

RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da ludicidade no Ensino Fundamental I. Fui devidamente esclarecida pela estudante _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura